

# Lula liga para o Uruguai. E marca encontro no Rio.

Foi uma conversa rápida, de pouco mais de dois minutos — e, enfim, Luís Inácio Lula da Silva conseguiu marcar um encontro com Leonel Brizola: vai ser no Rio, no próximo sábado, às 14 horas, no apartamento do próprio Brizola. Lula esperava por isso desde segunda-feira, quando começou a telefonar insistentemente para o Uruguai. Finalmente, Brizola atendeu ontem a seu telefonema, dizendo que o estará esperando de “braços abertos”.

Enquanto isso, Lula não perdeu tempo. Ligou para o governador gaúcho Pedro Simon, a quem relatou a conversa com Brizola. “Precisamos juntar as pessoas decentes deste País”, propôs. “Com um leque de forças progressistas podemos derrotar o Collor. Podemos virar o jogo com certa facilidade, juntando o Brizola, o Covas, o Freire e a esquerda do PMDB.” Depois de Simon, Lula ligou para Roberto Freire. Foi uma conversa mais fácil — e tudo ficou acertado. Freire apenas quis saber a data do primeiro comício de Lula em Brasília, do qual deverá participar.

O telefonema seguinte foi para Ulysses Guimarães. Lula se desculpou das críticas que o deputado José Genoíno dirigiu a ele — e garantiu não haver uma posição oficial de veto à figura do presidente do PMDB: “Tenho por você o maior respeito. Esse não é o meu pensamento, nem o do meu partido”, ressaltou Lula, referin-

do-se à atitude de Genoíno de barrar a presença de Ulysses em sua campanha neste segundo turno.

A parte mais difícil dessa costura que Lula tenta fazer com os partidos derrotados no primeiro turno será mesmo com Brizola. Ao encontro de sábado ele não deverá aparecer sozinho — vai levar junto os deputados Luís Gus-hiken e Plínio de Arruda Sampaio. A julgar, porém, pelos comentários de parlamentares do PDT, o apoio de Brizola pode estar a meio caminho. “Há indicações de que o PDT deve apoiar Lula mesmo sem um programa de governo comum”, dizia ontem o líder do PDT na Câmara, Vivaldo Barbosa. “Vamos votar no Lula”, concordava o presidente nacional do PDT, Doutel de Andrade. Embora não imponham condições, os pedetistas querem negociar um programa mínimo de governo — mesmo garantindo que não pretendem participar de um governo petista.

A exigência de substituir o vice de Lula, senador José Paulo Bisol, que entrou em confronto com Brizola durante a campanha, foi esquecida pelos pedetistas. “Vice é uma questão do PT”, disseram. Da mesma forma, a idéia de Brizola, de renunciar ele próprio e Lula em favor de Mário Covas, também foi posta de lado pelos parlamentares do PDT. A propósito, Lula tentou conversar ontem com Covas — mas até as 20 horas não tinha conseguido.